

## A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO ABANDONO DO CURSO PELOS INGRESSANTES NO ANO DE 2013 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Mageana de Freitas Souza de Carvalho <sup>1</sup>  
Elizabeth Miranda de Lima <sup>2</sup>

### RESUMO

O aumento de vagas no ensino superior brasileiro das últimas décadas tem contribuído para uma triste realidade: a elevação dos índices de evasão. A partir disso esse estudo tem como objetivo geral investigar a evasão de alunos ingressantes no ano de 2013 na Universidade Federal do Acre (UFAC), limitando o período de evasão aos anos de 2013 a 2017. Como objetivos específicos estão apresentar dados relativos ao ingresso e evasão dos alunos ingressantes em 2013, descrever os principais tipos de evasão e apresentar uma avaliação dos motivos da desistência através de uma pesquisa com alunos evadidos. Como principais resultados têm-se que no ano de 2013 ingressaram 2.090 alunos evadindo 54,93% por distintos motivos. Evidenciou-se a existência de cursos em que o número de evadidos superava 3/4 do total de ingressantes, como no caso dos cursos de Licenciatura em Matemática com 75% e Bacharelado em Economia com 82%. Uma quantidade expressiva de alunos evadem nos dois primeiros anos após o ingresso, totalizando 63,4% de toda a evasão. Como motivos relevantes à evasão, de acordo com a pesquisa de campo, em primeiro lugar está a escolha de um novo curso, seguido das dificuldades de conciliar o curso com o trabalho e/ou necessidade de trabalhar. A pesquisa nos aponta que é necessário rever as ações e propostas implementadas que estão sendo realizadas pela instituição quanto à garantia da permanência do aluno em um curso de graduação, em especial nos dois primeiros anos.

**Palavras-chave:** Evasão, Ensino Superior, Motivos, UFAC.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas têm-se presenciado no Brasil uma democratização do acesso ao ensino superior por meio de políticas públicas implementadas pelo Governo Federal, com maior ênfase no período do governo Lula (2003 a 2010). O aumento das vagas oferecidas vem ocasionando o acesso de sujeitos das classes populares, principalmente motivadas pelos programas: Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), todos direcionados ao incentivo para o ingresso e permanência no ensino superior (BRASIL, 2005; 2007).

Porém, na contramão do desejado pelo Governo Brasileiro, observa-se que no ensino

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Acre - UFAC, [mageanacarvalho@gmail.com](mailto:mageanacarvalho@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002), [bethmlima@yahoo.com.br](mailto:bethmlima@yahoo.com.br).

superior, a evasão se apresenta como uma constante, gerando vultuosos prejuízos aos cofres públicos (LOBO, 2012).

Isso ocorre porque assim como em outras situações cotidianas, o ambiente universitário é um lugar social que, ao ingressar, o aluno necessita de mudanças e adaptações, em especial à nova realidade, com novos compromissos e desafios típicos do contexto acadêmico (ARAÚJO et al., 2015). Porém nem todos os discentes estão propensos à essas mudanças e muitas vezes acabam frustrados por não se adaptarem à realidade universitária, o que resulta no abandono do curso por diferentes motivos, tais como: curso não desejado (GUERRA; RESENDE, 2018), pensamento em uma carreira pós formatura (AMBIEL, et al, 2016), falta de comprometimento (CUNHA, et al., 2014), localidade onde mora diversa daquela onde se situa o campus (GONZALEZ et al., 2016), insatisfação com professores, materiais e recursos didáticos utilizados (BITTENCOUT; MERCADO, 2014), além de outros fatores, tais como questões relacionadas a atitude comportamental, motivos institucionais, requisitos didático-pedagógicos não atendidos, vocação pessoal, componentes conjunturais, componente sócio-político-econômico, vivências e evidências práticas inerentes às intuições públicas de ensino, ou seja, “causas subdivididas em externas e internas à instituição” (BIAZUS, 2004, p. 93).

Este precoce insucesso dos alunos nas instituições de ensino, que resultam na impermanência destes nos cursos, é uma problemática para as instituições de ensino superior e para o próprio Estado. Visto que o número de alunos matriculados contribui de forma significativa para compor os recursos financeiros destinados às universidades, além disso a não permanência aumenta o custo resultante (per capita) nos cursos, gerando um significativo impacto orçamentário e encarecendo o ensino público (GONZALEZ et al., 2016).

Neste sentido, o questionamento que norteia a presente pesquisa é: qual o coeficiente de evasão dos alunos ingressantes no ano de 2013 na Universidade Federal do Acre e por quais motivos os alunos evadem?

Em busca de resposta a essa problemática o objetivo geral deste artigo é investigar a evasão de alunos ingressantes no ano de 2013 na Universidade Federal do Acre (UFAC), limitando o período de evasão aos anos 2013-2017, pois, em tese, esse prazo de cinco anos seria o tempo hábil para finalizar o curso ao qual ingressaram. Como objetivos específicos estão apresentar os dados relativos ao ingresso e evasão dos alunos ingressantes na Ufac no ano de 2013, descrever os principais tipos de evasão e apresentar uma avaliação dos principais motivos da desistência através de uma pesquisa com um grupo de alunos evadidos.

Não obstante a grande importância sobre estudos que buscam entender os motivos da evasão discente das universidades, a justificativa deste trabalho se apoia principalmente no fato

de que a evasão de alunos em instituições de ensino superior públicas, significa uma grande perda para a sociedade. Então entender os motivos desse fenômeno e, através dos resultados encontrados, propor formas de evitar e/ou minimizar os índices de abandono é uma justificativa plausível para este trabalho.

## **METODOLOGIA**

Para facilitação da construção deste trabalho, ele foi dividido em três etapas: pesquisa bibliográfica, análise qualitativa dos dados referentes à evasão dos alunos ingressantes nos cursos de graduação no ano de 2013 e pesquisa com amostra não probabilística com alunos ingressantes em 2013 que desistiram do curso até o ano de 2017 (LAKATOS; MARCONI, 2019; MATTAR, 2001).

A estruturação teórica foi feita através de uma pesquisa bibliográfica utilizando revisão da literatura a partir de livros, artigos, Leis, normas, manuais, entre outras publicações que aninharam conhecimento teórico e prático a este trabalho. A revisão bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2019, p. 33), “é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. As autoras ainda acrescentam que o predomínio atual entre os pesquisadores é a ênfase à utilização de artigos, haja vista que são neles que se pode encontrar conhecimento científico e atualizado.

Para realizar a segunda etapa foram utilizados dados quantitativos, em formato bruto, dos ingressantes no ano de 2013 cadastrados no Sistema de Informação para o Ensino (SIE) e disponibilizados pelo Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (NURCA) da UFAC.

É importante frisar que para cada aluno cadastrado no SIE há uma informação referente à situação de vínculo com a instituição, a saber: cancelamento, desistência, desligamento do programa, falecimento, formado, jubramento, reopção de curso, sem evasão, transferência interna e transferido. Então, para elevar o nível da análise dos dados, as informações geradas foram agrupadas em categorias que representassem o tipo de situação do vínculo com a instituição.

Cabe acrescentar que o universo da pesquisa compreende todos os alunos ingressantes nos cursos regulares de graduação da UFAC no ano de 2013, campus Sede, sendo um total de 2.090 indivíduos distribuídos em 34 cursos de bacharelado e licenciatura.

A terceira etapa da investigação foi através de uma pesquisa de campo com amostragem não probabilística, através da aplicação de questionário com 40 alunos que estavam na situação

de “desistente” com relação ao vínculo com a instituição. O motivo da não seleção de um número maior para a amostra da pesquisa foi a dificuldade de se ter acesso aos e-mails de todos os desistentes, muitos não atualizam essas informações nas redes sociais e na própria instituição, antes de se evadirem.

O questionário foi composto por sete (07) questões fechadas, das quais uma tinham o objetivo de caracterizar os sujeitos da pesquisa; duas questões estavam direcionadas à obtenção de informações sobre a vida escolar do sujeito antes de entrar no ensino superior, ou seja, aonde estudou o ensino médio, se foi em instituição pública ou privada; duas questões abordaram a situação socioeconômica dos sujeitos e as duas últimas questões, distribuídas em respostas de múltiplas escolhas, apresentaram um leque de possíveis fatores que motivaram a desistência desse aluno do curso. Os participantes foram selecionados de forma aleatório entre o cadastro dos alunos desistentes dentre todos os cursos de graduação que ingressaram em 2013.

O questionário foi aplicado pela internet e para isso utilizou-se da ferramenta “Formulários” disponível no Google. Foram enviados e-mail para os alunos selecionados e o questionário ficou aberto entre os dias 15 de julho a 15 de agosto de 2019. Todas as respostas foram colhidas de forma anônima, ou seja, não havia nenhum campo para identificação pessoal do respondente.

Desses 40 indivíduos, após as respostas do questionário, 7 não foram integrados aos resultados da pesquisa pelos seguintes motivos: 4 não haviam desistido no período de 2013 a 2017, 1 não respondeu se era ou não desistente e 2 deixaram alguma resposta em branco.

Após realizada a fase de exclusão da pesquisa, as respostas foram organizadas em tabelas utilizando o software Microsoft Excel 2019 e dispostas em gráficos para facilitar a análise interpretativa.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O campo de investigação: estudos sobre o fenômeno da evasão no ensino superior**

A evasão é um fenômeno bastante complexo, o desafio para os pesquisadores se revela já na compreensão da evasão como categoria analítica (LOBO, 2012). Ao adentrar nesse campo de estudo, identificou-se debate de diferentes concepções. Portanto, para buscar compreender esse fenômeno, é preciso, antes de qualquer outra ação, compreender a conceitualização empregada nas diversas pesquisas.

Riffel e Malacarne (2010) discorrem que a evasão é a saída precoce do aluno de uma determinada série e/ou curso, a mesma pode ser concebida pela transitoriedade do sujeito em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

uma instituição de ensino, onde o aluno poderá sair de um curso, mas inserir-se a outro curso. Bem como, o aluno poderá desistir de um curso em uma instituição e começar outro curso em outra instituição.

No relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996), editado pelo Ministério da Educação no ano de 1995 pode-se observar a preocupação com o fenômeno, tanto com a definição do termo como da problemática, a evasão. Para a Comissão, havia a necessidade de determinar algumas características para o objeto em estudo, sendo assim, a evasão seria caracterizada em três dimensões concretas, distinguindo-as em

Evasão de curso - quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição - quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema - quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996, p. 16).

A Comissão Especial usou para análise do estudo e pesquisa o processo de evasão nas Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), com o propósito de comparar a manifestação do fenômeno entre as IESP e identificar os principais fatores, hipoteticamente, responsáveis pela evasão e o resultado da pesquisa foi divulgado em um detalhado “Relatório Final”.

Os fatores de ordem interna às instituições também tiveram destaque, como as peculiares às questões acadêmicas; “currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso” (BRASIL, 1996), também foram citadas situações relacionados às questões didático-pedagógicas, como por exemplo, adoção por algumas instituições de ensino superior, de critérios impróprios de avaliação do desempenho discente.

Dos fatores externos às instituições e pesquisados pela comissão, os relativos ao mercado de trabalho; relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida; relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o “caso” das Licenciaturas e os vinculados às dificuldades financeiras do estudante, obtiveram maiores destaques. Ainda se encontram também os desafios de inserir na universidade e desenvolver “avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; relacionados à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação” (BRASIL, 1996, p. 117-124).

Ao pesquisar sobre a evasão, pode-se compreender que o estudo sobre o fenômeno deve abranger a análise das causas e consequências advindas com as ocorrências de evasão, além do que, para a obtenção de uma visão panorâmica sobre a questão faz-se necessário discutir os fatores internos e externos, diferenciá-los e perceber como tais fatores motivam a evasão dos discentes antes de findado o curso.

### **Por que os alunos desistem de um curso de graduação?**

Ao recorrer aos estudos de diversos autores, prenunciados e aplicados neste trabalho, pode-se analisar que as abordagens a respeito dos reais fatores que ocasionam a evasão de alunos do Ensino Superior se firmam em teorias, são pouquíssimos trabalhos que procuram consultar os evadidos, questioná-los e principalmente analisar os dados acadêmicos. Muitas instituições de ensino, por exemplo, em relação a desistência de aluno, meramente registram a desistência do aluno sem identificar as causas atribuídas ao ato de desistir, de evadir-se (GUERRA; RESENDE, 2018).

Realizar o controle e identificar os fatores que ocasionam a desistência de alunos, de certo, não é tarefa fácil, portanto, selecionou-se, a partir dos autores pesquisados alguns elementos consideráveis para analisar a desistência de alunos de cursos de graduação, o que gerou o quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Principais causas de desistência

<b>Causa</b>	<b>Descrição</b>
Idade	Os alunos mais jovens estão propensos a desistir pois “realizam sua escolha numa faixa-etária muito precoce” (GEMAQUE; SOUZA, 2016, p. 91)
Raça/cor	A permanência do aluno negro e/ou pardo é mais vulnerável do que do aluno branco, tendo em vista as desigualdades sociais presentes dentro e fora da universidade (MOEHLECKE, 2004, p. 758)
Gênero	As mulheres e os homens evadem-se por questões distintas (MOROSINI, 2013).
Fatores socioeconômicos	As dificuldades financeiras é uma realidade na universidade, os alunos alegam dificuldades para obter recursos e aplicar nos estudos, para compra de livros, transporte pessoal, alimentação e se queixam da dependência financeira familiar (BIAZUS, 2004; LOBO, 2012).
Trabalho	O trabalho está presente quase em todos os estudos como fator que ocasiona a evasão. Quando o aluno não consegue conciliar o curso com o trabalho a escolha que predomina é a satisfação das necessidades econômicas (BIAZUS, 2004).
Ensino/aprendizagem	As reprovações, as notas baixas, são elementos que ocasionam a desmotivação, culminando na desistência de um curso de graduação (LOBO, 2012).
Opção por um outro curso	Nos primeiros contatos com a grade curricular, com os professores, outros alunos e com a própria instituição percebem que fizeram uma escolha “errada”, se decepcionam e procuram consertar o “erro” escolhendo outro curso (BRASIL, 1996; BIAZUS, 2003).

Fonte: Adaptado de Gemaque e Souza (2016, p. 91), Moehlecke (2004, p. 758), Morosini (2013), Biazus (2004), Lobo (2012) e Brasil (1996)

Diante do apresentado no quadro 1, verifica-se que várias são as causas que

desencadeiam a presença desse fenômeno nas instituições de ensino superior, variando de ambientes internos e externos à universidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A instituição pesquisada

A presente pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Acre (UFAC), instituição pública federal de ensino superior. A UFAC, de acordo com dados de 2017, contabilizava 10.857 discentes matriculados nos cursos de graduação, 1.009 nos cursos de pós-graduação e 505 no ensino fundamental e médio. Atualmente a instituição oferece 48 cursos de graduação, dos quais 10 são ofertados no Campus Floresta, no município de Cruzeiro do Sul/AC e 14 são programas de formação de professores (UFAC, 2017).

### Cursos do universo da pesquisa

A primeira ação da pesquisa foi analisar os cursos que fariam parte do universo da pesquisa de acordo com os critério de inclusão, quais sejam, curso regulares de graduação com alunos ingressantes em 2013 nos cursos do campus Sede (em Rio Branco/AC). Após essa análise, restou 34 cursos e um total de 2.090 alunos, conforme mostrado na tabela 1:

Tabela 1 – Quantidade de alunos ingressantes em 2013 por curso

Nome do curso	Qtd	Nome do Curso	Qtd
Bacharelado em Ciências Econômicas	61	Bacharelado em Sistemas de Informação	63
Bacharelado em Ciências Sociais	59	Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro	38
Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo	62	Licenciatura em Ciências Biológicas	108
Bacharelado em Direito	63	Licenciatura em Educação Física	55
Bacharelado em Educação Física	55	Licenciatura em Filosofia	63
Bacharelado em Enfermagem	42	Licenciatura em Física	56
Bacharelado em Engenharia Agrônoma	62	Licenciatura em Geografia	58
Bacharelado em Engenharia Civil	60	Licenciatura em História (matutino)	57
Bacharelado em Engenharia Elétrica	62	Licenciatura em História (noturno)	58
Bacharelado em Engenharia Florestal	103	Licenciatura em Letras Espanhol	60
Bacharelado em Geografia	46	Licenciatura em Letras Francês	51
Bacharelado em História (vespertino)	53	Licenciatura em Letras Inglês	66
Bacharelado em Medicina	69	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa	62
Bacharelado em Medicina Veterinária	59	Licenciatura em Matemática	56
Bacharelado em Nutrição	67	Licenciatura em Música	43
Bacharelado em Psicologia	50	Licenciatura em Pedagogia	110
Bacharelado em Saúde Coletiva	59	Licenciatura em Química	54

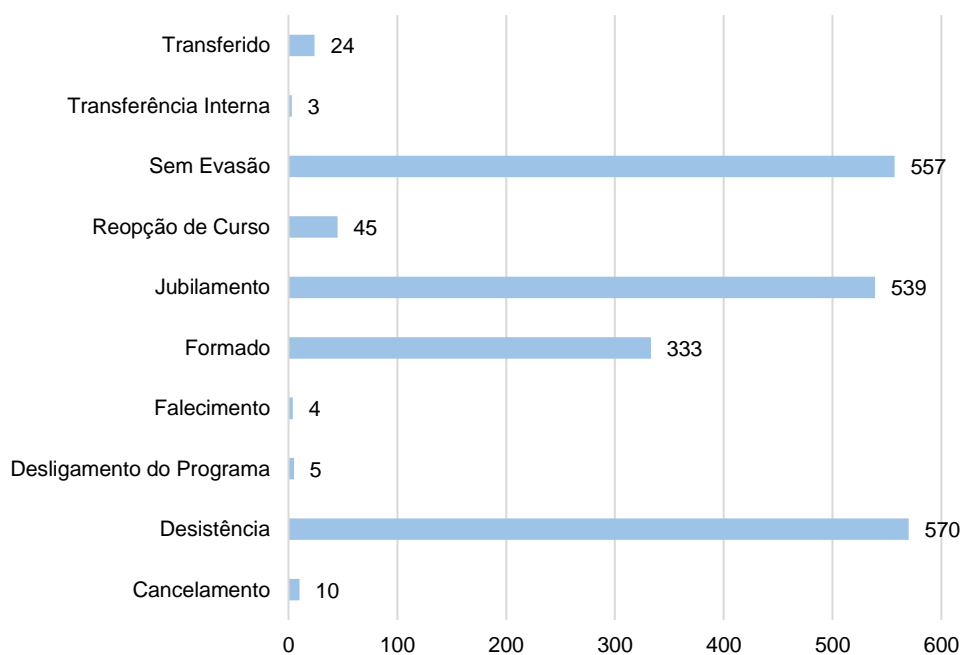
Fonte: Resultados da pesquisa

Ao todo são 16 cursos de licenciatura e 18 cursos de bacharelado com ingressos variando

de 38 alunos no curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro a 110 alunos no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

No ano de 2017, os alunos ingressantes em 2013, estavam com a seguinte situação perante a universidade:

Gráfico 1: Situação, em 2017, dos alunos ingressantes em 2013



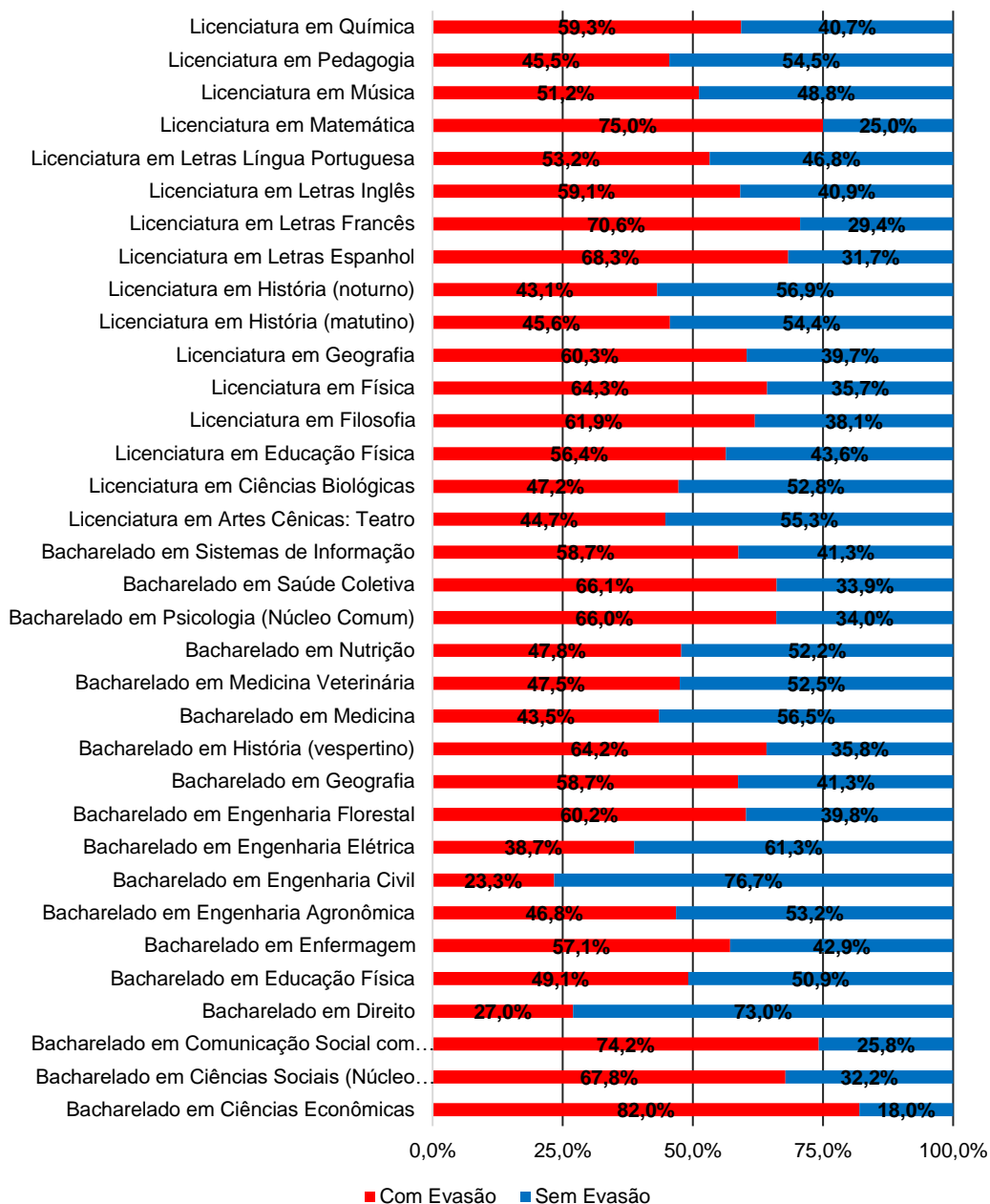
Fonte: Resultados da pesquisa

Nota-se que apenas 333 alunos estavam formados, o que representa somente 15,93% do universo de 2.090 ingressantes que, em função do prazo decorrido de cinco anos, poderiam ter finalizado seus cursos. Verifica-se também que 570 (27,27%) alunos eram desistentes, 539 (25,79%) foram jubilados e outros 557 (26,65%) ainda estavam caracterizados como sem evasão.

Para fazer uma análise de todo o universo de alunos evadidos após o ingresso, levou-se em consideração a somatória dos vínculos iguais a desistência, cancelamento de matrícula, desligado do programa, jubilado e transferido. Os alunos transferidos foram considerados como evadidos pois ao realizar o ato de transferência, há uma disruptura do processo acadêmico, levando, muitas vezes, à ociosidade da vaga. Após realizar o tratamento dos dados, verificou-se o seguinte resultado:



Gráfico 2: Situação em 2017, com relação a evasão, dos alunos ingressantes em 2013



Fonte: Resultados da pesquisa

É um pouco difícil verificar esse gráfico e não haver um choque imediato, quando se analisa os percentuais referentes à evasão universitária ocorrida com esses alunos. Nota-se que em alguns casos o índice de evasão ultrapassa 3/4 do total de ingressantes, como nos cursos de Licenciatura em Matemática com 75,0% e o curso de Bacharelado em Economia com um total de 82,0% de alunos em situação de evasão. O curso de registra um menor percentual é o de Bacharelado em Engenharia Civil com 23,3% de evasão, seguido pelo de Bacharelado em Direito com 27,0%. Do total de ingressantes (2090), após o período de 5 anos 1.148 (54,93%)

alunos estavam em situação de evasão, o que demonstra um resultado preocupante.

Um dado que não pode deixar de ser anotado é o relativo à quando ocorre o abandono. Dos 1.148 alunos caracterizados como evadidos nesta pesquisa 442 (38,5%) abandonaram a universidade no primeiro ano, 286 (24,9%) se evadiram no segundo ano, 199 (17,3%) no terceiro ano, 100 (8,7%) no quarto ano e 121 (10,5%) no quinto ano.

A última etapa da investigação foi através do questionário aplicado a 40 alunos que estavam caracterizados como desistentes no SIE. Foram enviados e-mail com os formulários mas somente 33 tiveram suas respostas validadas. A amostra estava caracterizada da seguinte maneira: 73% (n=24) da amostra era preta ou parda, 27% (n=9) se considerava branca. 42% (n=14) tinham um renda familiar de até 2 salários mínimos e 58% (n=19) tinham renda igual ou superior a 3 salários mínimos. 73% (n=24) dos respondentes não receberam bolsa auxílio durante o tempo que estiveram estudando, 27% (n=9) afirmaram ter recebido bolsa auxílio. Dos respondentes 82% (n=27) afirmaram ser egresso de escola pública e 18% (n=6) disseram que eram oriundos de escola particular. Com relação a faixa etária dos desistentes, 49% (n=16) tem até 21 anos, 18% (n=6) tem entre 22 e 25 anos, 21% (n=7) tem entre 26 e 29 anos e 12% (n=4) tem mais de 29 anos.

Quando investigado os motivos pelos quais o grupo constante na amostra alega ter desistido, as maiores ocorrências foram as seguintes: 48,5% (n=16) alegaram ter escolhido outro curso, 39,4% (n=13) informaram que não conseguiam conciliar o trabalho e o curso, 30% (n=10) apontaram que tinham necessidade de trabalhar para o próprio sustento, 27,3% (n=9) informaram que não haviam se identificado com o curso e descoberto que não era o que desejavam cursar. É importante frisar que os respondentes poderiam escolher um ou mais itens que indicassem o motivo de suas decisões em desistir do curso.

Considerando as respostas dos participantes do questionário da pesquisa, a desistência de curso revela a desigualdade cultural entre os alunos, aonde os alunos de classes populares tendem a ter maiores dificuldades de socialização com o saber e com as novas experiências culturais vivenciadas ao entrar no ensino superior. A desistência, nesse caso, é antes de tudo o resultado de uma “política institucional que desconsidera as desigualdades sociais, econômicas e culturais presentes na nossa sociedade” (ADACHI, 2009, p. 62).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados os dados referentes a evasão do ensino superior de ingressantes no ano de 2013 na Universidade Federal do Acre. Após essa pesquisa conclui-se que em 2013

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ingressaram 2.090 alunos nos cursos de graduação – regular e presencial – do campus sede e desses 54,93% se evadiram por distintos motivos.

Contatou-se também que houve cursos que o total de evadidos era superior a 3/4 do total de ingressantes, como no caso dos cursos de Licenciatura em Matemática com 75% e Bacharelado em Economia com 82%. Uma quantidade expressiva de alunos evadem nos dois primeiros anos após o ingresso, sendo 442 alunos (38,5%) no primeiro e 286 (24,9%) no segundo. Isso totaliza 63,4% de toda a evasão que existiu no universo da amostra.

Sobre os motivos mais relevantes da evasão, segundo o resultado da pesquisa de percepção dos evadidos pela desistência de curso, em primeiro lugar está a mudança de curso, seguido de não gostaram do curso, dificuldades de conciliar o curso com o trabalho e necessidade de trabalhar.

A pesquisa nos aponta que é necessário rever as ações e propostas implementadas que estão sendo realizadas pela instituição quanto à garantia da permanência do aluno em um curso superior. Pesquisas mais aprofundadas e que procurem uma solução para esse fenômeno são necessárias pois os índices de evasão estão preocupantes, fazendo com que o custo por aluno na instituição se eleve bastante.

## REFERÊNCIAS

- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-53712016000400005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000400005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 Set. 2019.
- ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S.; COSTA, A. R.; ALFONSO, S.; CONDE, Á.; DEA-O, M. Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas acadêmicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. **Revista Portuguesa de Educação**, 28(1), 201-220, 2015.
- BIAZUS Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Orientador: Nelson Colossi. 2003. 190 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Departamento de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em: 18 de dez. 2018.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, jun. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

40362014000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 Jul. 2019.

BRASIL. Comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <<http://goo.gl/tN4WzE>>. Acesso em: 10 de jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.096**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: Casa Civil, 2007.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.096**. Institui o programa Universidade para todos- PROUNI. Brasília, DF: Casa Civil, 2005.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **XIV Congresso de controladoria e Auditoria da USP**, São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014. Disponível em: < <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/403.pdf>>. Acesso em 10 Ago. 2019.

GEMAQUE, L. S. B.; SOUZA, L. G. Diplomação, Retenção e Evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. **Ensino & Multidisciplinaridade**, São Luís, v. 2, n. 1, p. 84-105, jan./jun. 2016.

GONZALEZ, R.A.; NASCIMENTO, J.G.; LEITE, L.B. Evasão em cursos a distância: um estudo aplicado na Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. **Revista do Serviço Público**, v.67, n.4, p.627, 2016. Disponível em <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1231>>. Acesso em 14 Jul. 2019.

GUERRA, Lucas Souza; RESENDE, Susi Anny Veloso. Evasão no curso de licenciatura em matemática da UEPB campus VII: análise dos resultados preliminares do campo. **V congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2018**. Disponível em <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA1\\_ID3127\\_15092018140743.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA1_ID3127_15092018140743.pdf)>. Acesso em 15 Ago. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOBO, Maria Beatriz de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro. In: SEMINÁRIO ABMES "Evasão e retenção: problemas e soluções", 04 de outubro de 2011, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior - ABMES, 2011. Disponível em: <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_087.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf)>. Acesso em: 25 de mai. 2018.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001

MOROSINI, Marília Costa et al. **A Evasão na Educação Superior no Brasil**: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos *Qualis* entre 2000-2011. Porto Alegre/RS – Brasil. Faculdade de Educação – FAGED. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS. 10 f. p.1-10, 2011.

PEREIRA, J. T. V. **Uma contribuição para o entendimento da evasão um estudo de caso**: Unicamp. Campinas, SP: Pró-reitoria de graduação da Unicamp, 1995. p.23-32. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br>>. Acesso em 12 de nov. 2018.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em 12 de nov. 2018.